

POEMAS DA KIKA  
FRANCISCA MACHADO.

## AGRADECIMENTOS

Deus, obrigada pela beleza ímpar que nos proporciona todos os dias, é uma harmonia tamanha que de tão perfeito se torna incapaz de nominar.

Madrinha Inês, sem sua mão para me guiar jamais teria chegado até aqui. Seus conselhos, amor, dedicação me fizeram quem sou.

Filhos, foi para vocês que me reinventei, descobri caminhos e por eles percorri.

Marcos (in memoriam), sempre me incentivou a publicar, lia meus rascunhos e aplaudia.

Ana Telma (comadre), por tornar possível e com tanto carinho e cuidado esse livro tão sonhado.

Ana Maria Cunha, que lindas palavras, que sensibilidade ao escrever o Prefácio do meu primeiro livro SE.



## PREFÁCIO

Fui tomada de surpresa ao receber o convite para prefaciar o primeiro livro de poemas de minha amiga Francisca Machado, (Kika para os íntimos). Eu já conhecia alguns poemas seus pelas redes sociais e, de verdade, me chamaram a atenção, pela leveza, pela cadência e especialmente pela essência de seus versos, mas não imaginei que o Universo me proporcionaria esta imensa alegria. Agora eu lhe faço um convite, leitor amigo:

Venha, chegue, se aproxime, puxe uma cadeira, apure o ouvido, aprume a vista. Vista sua roupa de gala e venha mergulhar no êxtase da poesia pós-moderna de Kika Machado. São versos que versam sobre temas e dilemas comuns a todos nós. E com uma sensibilidade tão profunda, que aflora a pele, arrepia os pelos e que nos deixa extasiados, porque eles falam de sentimentos e pensamentos que alguns de nós já até pensou e sentiu, mas não imaginou que haveria um jeito perfeito de espalhar pelo papel em formas de palavras...

Um livro concreto que fala do abstrato, de saudades do que não existiu, do tempo, do vento, do grito do silêncio, do imprevisível, de chegadas e saídas, de buscas e de encontros!

Obrigada Kika por partilhar conosco seu eu literário e nos fazer vivenciar momento tão ímpar! A poesia está de parabéns com a chegada do seu livro POEMAS DA KIKA.

Ana Maria Cunha

Cadeira n. 12 da ACALE (Academia CampomaioireNSE de Ciência Artes e Letras)

## ÍNDICE

1. Olhar aflito	2
2. O tempo	3
3. Busca	4
4. Medo	5
5. Espera	6
6. Meu olhar	7
7. Abstrato	8
8. Partida	9
9. Sonho	10
10. Puxe a cadeira	11
11. Esperançar	12
12. Saudades	13
13. Grito	14
14. Despedida	15
15. Imprevisível	16
16. Sou	17
17. No seu lugar	18
18. Reviravolta	19
19. Amor	20
20. Se	21

Olhar aflito

Estamos vivendo tempos difíceis

Um tira do outro,  
o outro atira.

Perde o respeito,  
vida que vale pouco,  
do pouco já não tem nada.

Colher o favo maduro  
já não dá lucro.

Escrever, ler, dizer...  
parece fora de lugar.

Tudo se escuta,  
respostas atrasadas  
redemoinho louco.

Um homem na grade  
outro na rua,  
sem nada, consciência nua.

Se diz inocente  
cria leis,  
foge impune.

Ética?

Nunca viu

Pode tudo, até ficar mudo.



O tempo

O tempo que passa  
o amor que faltou  
o rio que corria, parou.  
As flores quase não se via  
o menino já não corria.  
Era um vai e vem maluco  
nada parece que existia  
só a vontade louca de juntar.  
Somar, ter, possuir.

O tempo parou  
o homem boquiaberto ficou  
parou para olhar o céu,  
contemplar o nascer do sol,  
precisava dele para ver florir.  
As crianças,  
ah essas não podiam mais sair.  
Todos começaram a conhecer  
a quem só via...  
O canto se espalhou  
outras canções se ouviu  
dos pássaros, do rio, do vento.  
Um novo mundo, na dor surgia.



Busca

Minha alma está em silêncio  
acolhendo a calma,  
renovando a fé  
buscando equilíbrio.

Meu corpo doído  
pede parada para o abraço,  
para processar as perdas

As dores.

Quero de volta meu sorriso fácil  
a vida leve  
o esperar.

O mundo pede mudança  
Eu remexo minhas lembranças  
tenho tanto que aprender,  
ressignificar.

É no meu silêncio  
que ouço

Sei que as respostas  
só eu tenho que buscar.



## Medo

No tempo de viver sem tempo,  
olhar sem enxergar,  
correr sem saber o destino,  
medo sem cara, sem nome.

Olhar em volta,  
quem vai esperar?

Passos apressados,  
olhar desconfiado,  
preciso chegar.

Onde? Com quem?

Difícil explicar,

não olhei pro lado,  
só quis chegar.

POEMAS DA KIKA





## Espera

Andei por aí buscando o mundo,

vivi por aí buscando você.

Nadei entre os mares,

rezei nos altares,

decidi esperar.

Esperei por flores,

serestas, amores,

taças, vinhos...

Não vi nada,

não trouxeste nada.

Acendeu uma luz

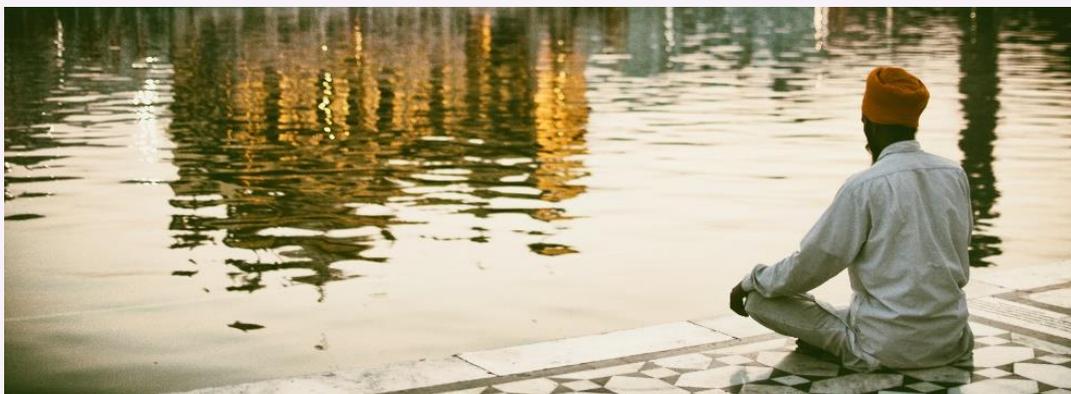
terra firme

Coração aos pulos,

resolvi sonhar!

## Meu Olhar

Igual chuva leve  
está minha alma.  
Como o orvalho  
que bate de leve na folha seca  
está minha esperança  
Sei que o mundo  
pede batalha  
Minha alma,  
esta, pede paz!  
No canto da janela,  
olhando lá longe  
vejo o olhar de Deus  
debruçado, envolvendo  
num abraço  
esse mundo seu.  
No mais profundo de mim  
a certeza de ouvir:  
Calma, eu estou aqui.  
Confia!



### Abstrato

O Sol vai sumindo lá bem longe  
muda de cor,  
escurece o tom.

A alma contempla,  
o coração canta,  
o pensamento foge do corpo,  
abraça o mundo.

É um instante de silêncio,  
uma parada no tempo.

magia,

alegria, sonho,

harmonia, encanto...



## Partida

Quando tu partires  
deixa uma foto tua,  
manda um buquê de flores.

Quando tu partires,  
não fica mudo  
Entender silêncio sem nexo, sem lógica...  
dizer tudo, talvez.

Quando tu partires  
debruça teu sorriso na janela  
toca a música mais bela,  
vou até sentir saudades de ti.

Não partas no silêncio,  
a angústia é contratempo  
causa pranto...

Ser real, leal é tudo.

Quando tu partires...



## Sonho

Queria sair por aí  
enlaçada com a vida  
procurando abrigo  
num coração inquieto,  
contar as estrelas  
num céu nublado.

Queria catar flores,  
banhar na chuva,  
plantar felicidade.

Semear amor!

Parar para contemplar  
a borboleta,  
com colorido único  
mas em sua simplicidade  
nos pede uma parada,  
um repensar.

Sair por aí  
sem rumo, sem prumo.



Só sair!

Puxe a cadeira

Chegue pra perto,  
puxe a cadeira  
Vamos trocar  
a ideia  
a experiência  
a vivência  
a paciência!

Puxe a cadeira

pra dialogar  
cantar

ou só gargalhar

A vida nos chama,  
agora, sem demora.

Puxe a cadeira

sinta o abraço apertado

sem contato

É o coração, a alma

que querem

estretitar

o laço.

O nó.

Puxe a cadeira...



Esperançar

Esperançar  
sacudir, lutar.

Esperançar  
ficar atento, cuidar

Esperançar de esperança  
que se atira

se admira

se indigna

se revolta,

toma coragem.

Esperançar

olhar a mata

que queima,

denunciar.

Esperançar não é esperar.



## Saudade

Nossa, que saudade  
do que não vivi!  
Daquilo que não conquistei.  
Saudades de não ter você  
alguém que não sonhei.  
Saudade de tempos distantes  
memoria apagada  
juventude jogada.  
Saudade da flor que plantei,  
não reguei, não brotou.  
Saudade de tanta coisa  
que na realidade não vingou.  
Que saudade esquisita.  
Não vivi  
não experimentei,  
no entanto a saudade chegou!!!



## Grito

A voz do silêncio  
chegou tão de repente sem avisar,  
deixou-me sem fala  
era silêncio, devia calar.  
Mudou os rumos, me fez repensar.  
Era chegada a hora de recolher os pertences e voltar.  
Nessa conversa de mim pra mim mesma  
tive respostas duras,  
aquelas que jamais irei confessar.  
E neste silêncio calmo,  
na suavidade da alma voltei a perguntar:  
Por que um homem mata outro homem sem usar armas nem violência física?  
Palavras duras que não foram feitas pra falar?  
É tão bom o silêncio,



Evita tudo, até magoar.

## Despedida

Olhando a vida da janela  
Vi tanta coisa  
através dela  
até aquilo que me escapou.  
Não lamentei tua ida,  
chegar também tem partida,  
encontro tem despedidas.  
Amar também é deixar ir  
viver outro amor, outra vida!  
Na janela vi o tempo correr  
o pensamento  
ah, que pensamento maluco!  
Correu,  
não deu fruto.  
Morreu



## Imprevisível

Tudo acontece tão de repente  
sonhos distantes,  
coração e mente.  
Não dá sinal,  
não manda recado  
Fica tudo tão pequeno.  
Muda tudo de lugar,  
ninguém espera,  
ninguém entende.  
O sonho não é mais aquele,  
fica sem sentido,  
virou cinza.  
Chegou o medo.



Sou

Sou movida pela emoção,  
sou feita da alegria  
que brota do coração.

Me enfeito, saio pra vida  
não busco nada do outro  
não jogo, não ligo

Vivo.

Espero de alma livre  
o nascer do Sol

Vibro, canto

quando surge a Lua

Pego estrelas na mão,  
finjo que são minhas.

Corro atrás dos amigos  
declaro todo amor  
que sinto.

Às vezes sou abrigo.

Sou!



No seu lugar

O Sol se despede  
pedindo à Lua  
que tome seu posto  
que brilhe sem ofuscar  
as estrelas,  
sem deixar que a Terra  
ao vislumbrar os pés  
a correr na areia fina  
deslizando  
que repousam  
E ao encontrar  
as mãos vazias  
enche-as de esperança  
do surgir  
do nascer  
do resignificar!



Reviravolta

Silenciar

Calar

Ouvir.

Foi num instante

o que não tinha perdi.

Foram palavras

sem pensamento

ditas num momento,

ficou tudo confuso.

Entendeste o que eu não disse,

não me deixou falar

e o que ainda não era amizade

ficou guardado

virou nada.

Deixei-te ir.

Melhor não explicar.



Amor

Que amor é esse  
que nasceu do nada,  
parece que estava guardado  
lá num cantinho meu.

Veio, me arrebatou,  
marcou na alma.

Minha vida calma  
virou amor.

Tu do outro lado  
sem toque, sem carne  
é apenas amor.

Vontade de cair em teus braços  
me sentir protegida, enlaçada  
ficar sem contar o tempo,  
apenas viver.

Viver esse momento  
Estar colada no corpo teu.  
Te amar, ser amada...  
Viver, você e eu.



SE

Se alguém perguntar  
pelo sol,  
diga que sumiu.  
Sou de lua.  
Se perguntar se sou Terra  
não tenho raiz.  
Sai pra ver as estrelas,  
vi na passagem  
guardei na garagem.  
Sou de Sol  
se esse tiver brilho.  
Sou Lua  
se essa clarear caminhos.  
Sou da Terra  
piso firme.  
Corro na nuvem,  
avanço.  
Caminho!

